

Opinião

Comentários e reações: opinioao@diariocoimbra.pt

A CHINA PRODUZ TECNOLOGIA AVANÇADA?

A China só sabe copiar a tecnologia do Ocidente. Assim pensa muita gente, porventura a maioria, nos países ocidentais. Nos Estados Unidos, atrevo-me a dizer, é a larga maioria que assim pensa. Entendem que a China fabrica barato mas não tem originalidade, a não ser para fazer coisas simples; quando se trata de tecnologia avançada, é o Ocidente que lidera, sem discussão.

Acontece que isto é cada vez menos verdade. No Covid, se é certo que foi a China que fabricou as máscaras, é bem verdade que as vacinas mais eficazes foram desenvolvidas na Alemanha e nos EUA. Mas há muitas áreas em que a situação se está a inverter.

Por exemplo, nas baterias para os automóveis elétricos, a China está claramente na linha da frente, em disputa com a Coreia do Sul. A Europa e os Estados Unidos estão atrás, e a in-



.....
**JOÃO GABRIEL
 SILVA**
 PROFESSOR
 DA UNIVERSIDADE
 DE COIMBRA

dústria automóvel europeia está em crise grave por causa disso.

Outro exemplo, particularmente claro, são os telemóveis. Em 2019, no primeiro mandato de Trump, este proibiu a exportação de inúmeras tecnologias para a empresa chinesa Huawei. A Google foi proibida de vender o Android para a Huawei, e os circuitos eletrónicos mais avançados foram também barrados. Estas proibições foram vistas como uma sentença de morte para a Huawei. Sem a tec-

nologia ocidental, a Huawei não conseguiria competir. Não foi isso que aconteceu. Na semana passada a Huawei anunciou o seu novo modelo de smartphone avançado, o **Mate 70**. Não discuto se está à frente da concorrência, em particular do iPhone mais recente, mas posso afirmar que, pelo menos, está ao mesmo nível. Sem usar qualquer circuito eletrónico ocidental: a China conseguiu, com tecnologia própria, substituí-los todos.

Temos de despertar para uma nova realidade: a China produz tecnologias novas, competitivas. Deixou de ser um país que apenas produz barato as tecnologias dos outros. As limitações à liberdade individual são uma clara desvantagem chinesa, pois a criatividade e iniciativa de muitos é impedida de se desenvolver. Mas tem outras vantagens que são muito relevantes, das quais destaco a dimensão do mercado interno.

Nos tempos antigos, quando desenvolvemos o Ener 1000 (o primeiro computador português), era-nos claro que o mercado português não tinha dimensão para tornar viável um produto de tecnologia avançada. Ou olhá-vamos para o mercado internacional, ou nunca teríamos dimensão relevante. Na altura, muito antes da adesão de Portugal à União Europeia, não o conseguimos fazer, e o computador só foi produzido em pequenas quantidades.

Atualmente, às novas empresas de base tecnológica que se formam, dizemos o mesmo: olhem desde o início para fora das nossas

fronteiras, pois o mercado português é demasiado pequeno para produtos avançados. A União Europeia veio ajudar muito, pois agora já podemos pensar num mercado de cerca de 450 milhões de pessoas; mas o mercado interno da UE é bastante imperfeito, pois as diferenças culturais entre os diversos países tornam o processo de aceitação de um novo produto, na prática, uma luta país a país. É muito menos difícil do que antes da União Europeia, mas continua a ser uma batalha, até por causa das diferentes línguas. Já os chineses podem perfeitamente pensar em estabelecer-se só no seu mercado interno, pois são 1400 milhões e com grande uniformidade linguística e cultural. Quando já estão sólidos no mercado interno, então podem (ou não) pensar em exportar. Esta é uma enorme vantagem para os chineses, e para as suas empresas tecnológicas em particular.

A China já é, e será cada vez mais, uma fonte de tecnologia avançada. O mundo ocidental deixou de ter o exclusivo e terá de adaptar as suas estratégias a esta nova realidade. ◀